

## Mulheres na Ditadura<sup>1</sup>

Suenia Aline de AZEVEDO<sup>2</sup>  
Caio de Castro Mello SANTOS<sup>3</sup>  
Caio Wallerstein Ferreira GOMES<sup>4</sup>  
Caíque Luiz Batista de PAULA<sup>5</sup>  
Cássio Oliveira da SILVA<sup>6</sup>  
Elen Taline Silva de CARVALHO<sup>7</sup>  
Marcos Carvalho MACEDO<sup>8</sup>  
Maria Eduarda Barbosa da SILVA<sup>9</sup>  
Penélope Maria Pereira ARAÚJO<sup>10</sup>  
Sarah Pedon de ARAUJO<sup>11</sup>  
Raldianny Pereira dos SANTOS<sup>12</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

## RESUMO

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de abordar, a partir de uma série de radiodocumentários, o tema Mulheres na Ditadura Militar. Para isso foram definidos diversos subtemas, responsáveis por contextualizar a situação da mulher na sociedade brasileira, desde antes dos anos de chumbo até à atualidade, de forma histórica e crítica. O desenvolvimento foi realizado seguindo manuais de radiodocumentários e teve como corpus os discursos de oito trabalhos. Eles contam com entrevistas feitas com professores, estudiosos e pessoas que viveram na época do regime militar no Brasil. O trabalho teve ainda de passar por um seletivo processo de decupagem, edições de sonoras e seleção de trechos que fazem parte do conjunto final.

**PALAVRAS-CHAVE:** Radiodocumentário; Mulheres; Brasil; Ditadura Militar

## 1 INTRODUÇÃO

Numa época em que o Brasil enfrentou forte repressão à liberdade de expressão e comportamento - a Ditadura Militar (1964-1985) - as mulheres não ficaram passivas diante da

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Laboratorial em Audiojornalismo e Radiojornalismo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: sueniazvedo@live.com.

<sup>3</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: caio\_castro@ymail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: caiowfg@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: caiqueluiz@live.com.

<sup>6</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: cassio.oliveira.jornalismo@gmail.com.

<sup>7</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: elen.talines@gmail.com.

<sup>8</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: marcosjovem@gmail.com.

<sup>9</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: eduardamsilva@gmail.com

<sup>10</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: penelope.araujo@outlook.com

<sup>11</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: sarahpedon@hotmail.com

<sup>12</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: raldianny@gmail.com

realidade. Elas reivindicaram, através de várias frentes de luta, como os movimentos sociais e as expressões artísticas, o fim da Ditadura, a anistia política, mas também, a equidade de gênero, a conquista e o respeito aos direitos da mulher.

No momento atual, em que se problematiza o poder e representação das mulheres, o radiodocumentário “Mulheres na Ditadura” faz um resgate histórico e reflexivo da atuação feminina neste período. Como foi a luta das mulheres contra o Regime Militar e pela anistia? E a atuação das artistas? Como era a vida das esposas, mães e filhas dos militares? Houve conquistas para as mulheres na Constituição de 1988? Quais eram os desafios para o futuro? Como eram as questões de gênero dentro dos partidos políticos que estavam se formando pós-Ditadura? E a imprensa, como noticiava tudo isso?

É essa trajetória, da mulher brasileira na batalha pela aquisição e legalização dos seus direitos sociais e políticos, que o radiodocumentário “Mulheres na Ditadura” reflete, através da utilização de recursos sonoros e dos formatos radiodocumentário jornalístico, histórico e filosófico/ psicológico.

## **2 OBJETIVO**

Geral: Fazer um resgate histórico, em tempos de debates acerca do empoderamento feminino, das relações de gênero na época da Ditadura Militar (1964-1985), período caracterizado por repressão à liberdade de expressão e comportamento na sociedade. Procurou-se investigar de que maneira a mulher era tratada no ambiente familiar e profissional, como ocorreu a luta contra o preconceito de gênero e como era retratada na sociedade.

Específicos:

- Fomentar a discussão sobre equidade de gênero e sua relação com a política;
- Contribuir na documentação do tema, em uma época na qual os registros de mídia são escassos.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Para além da prática e da rotina produtiva jornalística, quando se pensa em desenvolver um projeto como o radiodocumentário “Mulheres na Ditadura” existe a necessidade de levar a conhecimento da sociedade uma temática pouco abordada e problematizá-la de maneira diferente, para que assim quem consuma o produto entenda a sua relevância social e a abordagem crítica tratada em seu contexto. Ao realizar esse projeto, os

alunos da Universidade Federal de Pernambuco não estavam experimentando somente um formato diferente, mas também uma nova maneira de apresentar uma temática que já foi muito explorada.

Sem apoio do recurso visual, o que é muito característico de formatos documentais, o radiodocumentário explora ainda mais a percepção, pois está ancorado a somente um recurso: o som. Por conta disso, a exigência de desenvolver meios para que o ouvinte esteja realmente interessado no que está para consumir é ainda mais essencial, pois possui a forte necessidade de recursos que segurem a audiência - por ser um formato radiofônico mais longo. É preciso criar recursos para que seu ouvinte queira acompanhar o próximo bloco, a continuação da história e, por fim, capte a verdadeira mensagem que se desejava passar. Mostrado isso, tem-se a relevância de uma produção como esta, desenvolvida por ainda estudantes de graduação em comunicação.

A decisão de trabalhar o formato de documentário radiofônico veio na intenção também de aprofundar a discussão sobre a luta das mulheres durante a ditadura militar no Brasil, além de tentar fugir dos formatos padrões noticiosos, oferecendo maior espaço para o desenvolvimento da criatividade dos estudantes ao abordar os subtemas dentro do assunto principal. “O documentário tem um elemento humano que dá ao ouvinte a chance de interpretar a realidade sozinho em vez de ser informado sobre ela. Um bom documentário muda nossa percepção da realidade” (DETONI, 2015).

No radiodocumentário “Mulheres na ditadura” são utilizados três “tipos” desse formato – segundo os critérios de Márcia Detoni - o radiodocumentário jornalístico, histórico e o filosófico/psicológico. Através do desafio de trazer a criticidade jornalística e o caráter noticioso, associado ao viés histórico, fazendo constantes referências ao período no qual o tema está inserido, os estudantes trouxeram ainda à discussão o feminismo, presente em toda a produção do projeto e que é o ponto central da abordagem do trabalho.

Desta forma, os estudantes de jornalismo da UFPE aceitaram o desafio de trabalhar uma temática social/histórica de bastante relevância em um formato não muito comum, procurando trazer uma nova perspectiva ao assunto trabalhado, sem esquecer o viés noticioso. Por isso, o radiodocumentário “Mulheres na ditadura” é uma importante produção, não só pelo fato de como foi desenvolvido, mas principalmente pelo que procura abordar.

Se discutir o poder e a representação da mulher é uma forte pauta social nos dias de hoje, trazer à tona para esta discussão a representação e a importância dela num período crítico da história brasileira só vem a contribuir de forma positiva para sociedade compreender e trabalhar ainda mais a igualdade social. As mulheres sempre tiveram suas

reivindicações, lutas e anseios, e sempre lutaram para conquistar o seu espaço, mesmo em épocas de forte repressão social.

São esses quesitos que tornam o “Mulheres na ditadura” um importante projeto. Investir num formato diferenciado para aprofundar a discussão uma temática social de grande importância para a história do Brasil.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a construção da série de radiodocumentários "Mulheres na Ditadura", os alunos da Universidade Federal de Pernambuco se utilizaram de técnicas tradicionais do radiojornalismo, apostando em textos concisos e objetivos, para que a mensagem seja transmitida de forma clara e precisa. Conforme apontam Barbeiro e Lima (2003), "o redator deve ser claro, conciso, direto, preciso, simples e objetivo".

O texto do radiojornalismo é diferenciado do texto de outras modalidades de jornalismo pela instantaneidade: a mensagem se dissolve no momento em que vai ao ar (BARBEIRO; LIMA, 2003). Por isso, é importante a utilização do texto na ordem direta, recurso utilizado na série de radiodocumentários, o que permite que a compreensão do texto seja mais fácil.

Outra técnica radiofônica bastante explorada nos radiodocumentários foi a utilização de música e sons ambientes para contextualizar a temática, o período histórico e a localização, por exemplo. A técnica é comum nos documentários e reportagens especiais, produzidas em áudio, de acordo com Márcia Detoni: "Nos especiais, a música é um elemento forte de ambientação. Uma boa música anima e dá vida às vozes e textos" (DETONI, 2015)

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

“Mulheres na Ditadura” é uma série de radiodocumentários de aproximadamente 15 minutos cada programa e que aborda a independência da mulher frente ao período conturbado da Ditadura Militar. A problemática de gênero é o tema em debate, levando à confirmação de que questões relacionadas a esse problema ainda são recorrentes. A série “Mulheres na Ditadura” é constituída por programas independentes, apesar de ter o mesmo tema central, de forma que o ouvinte consegue entendê-lo sem, obrigatoriamente, ter que ouvir os outros.

No trabalho, são predominantes radiodocumentários explicativos, com exceção do programa “Coisas de Menina”, que possui uma abordagem infantil de caráter educativo e linguagem simples, tomando como base o seu público. Na série, os locutores conduzem o

leitor e são responsáveis pela inserção dos assuntos dos programas, sendo predominantes em relação às sonoras, de forma que as mesmas entram como complemento ao que vem sendo abordado durante todo o radiodocumentário. A série é dividida em:

1: "Palavra de Ordem"

O radiodocumentário palavra de ordem mostra como foi a ação da juventude operária na época da ditadura militar, a participação feminina no movimento estudantil de ação popular e as mulheres atuantes do movimento Trotskista da cidade do Recife.

2: "Mulheres à Luta: a trajetória da mulher que desafiou o regime militar"

Mulheres à luta explica como foi a trajetória das mulheres que lutaram por reconhecimento frente a uma sociedade machista e um regime político opressor, trazendo depoimentos de mulheres militantes da época. Além disso, mostra a luta feminina por direitos e melhorias de vida, que se expandiu ao longo dos anos, além da importância da Comissão da Verdade na busca pela justiça.

3: "Mulheres na vida militar: uma outra história da ditadura"

A narrativa mostra histórias de pessoas que viveram a vida militar como, por exemplo, as esposas e filhos de militares da época, em que eles falam sobre o cotidiano no isolamento da vila militar, enveredando pelas memórias do período da Ditadura.

4: "Coisa de menina"

Radiodocumentário para crianças abordando a questão de gênero sob uma linguagem mais simples devido ao público específico da narrativa. No programa, são mostradas como várias ações do cotidiano, fruto de um sexismo velado, culminam para o preconceito. É feita toda uma desconstrução através do professor para as crianças da narrativa.

5: "Mulher: assunto proibido na imprensa"

O programa traz uma abordagem de como era o espaço conquistado pelas mulheres nas revistas femininas populares no período em que a figura feminina era retratada por estereótipos e, nas seções dedicadas à mulher, os tópicos sempre variavam entre moda, literatura e coisas do lar. À parte disso, a narrativa apresenta como as próprias ajudaram a quebrar os padrões da época e, logo após, faz um parâmetro da situação atual da mulher e como ela é vista e tratada pela sociedade.

6: "Amanhã há de ser diferente: as mulheres na luta pela anistia"

A narrativa traz a história do surgimento do Movimento Feminino pela Anistia, contando como ocorriam as mobilizações por parte das mulheres, e a criação da lei da anistia e seus desdobramentos.

#### 7: "Antes de exilada, mulher"

O radiodocumentário conta a história de militantes que foram exiladas durante a ditadura militar, pontuando as dificuldades sofridas por elas, potencializadas pelo fato de serem mulheres. Outra temática apresentada é o enriquecimento do debate sobre o papel da mulher na sociedade brasileira, a partir do contato com o feminismo e com uma luta mais igualitária em termos de gênero. O radiodocumentário aponta ainda o destaque da participação feminina no contexto do exílio.

#### 8: "Imprensa feminista e o Recife: dos anos de chumbo à atualidade"

Radiodocumentário sobre o contexto histórico do surgimento da imprensa alternativa feminista, contendo depoimento de militantes e fazendo um retrato da mulher na grande mídia desde a Ditadura Militar. Também traz a história da imprensa feminista e os desdobramentos das fases iniciais da imprensa feminista no jornalismo atual.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Abordar a emancipação feminina e a sua atuação no período da Ditadura Militar na série de radiodocumentários “Mulheres na Ditadura” extrapolou o aspecto apenas histórico. A memória dos cinquenta anos do Golpe de 1964 foi apenas o pretexto para trazer à tona um tema que ainda carece de discussão que é a questão de gênero na sociedade atual.

O registro documental das lutas empreendidas pelas mulheres no contexto repressivo, feito de forma criativa e a partir de diversos ângulos de abordagens, procurou esboçar um retrato das mulheres nos mais diferentes ambientes sociais: na família, nos movimentos sociais, na imprensa, na luta pela anistia e pela redemocratização.

A realização desta série proporcionou ainda aos alunos do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco uma imersão no campo do radiojornalismo, explorando tanto as técnicas de entrevistas e reportagem quanto às técnicas de locução e pós-produção. A perspectiva de transmissão através da Rádio Universitária fez com que aumentasse a preocupação com a qualidade sonora para cativar os ouvintes. Uma experiência enriquecedora tanto para quem executa quanto para quem escuta.

As representações da mulher na sociedade de hoje e suas relações de empoderamento necessitam de discussão e reflexão. A equidade de gênero ainda é uma realidade distante em alguns campos sociais. A série de radiodocumentários “Mulheres na Ditadura” fomenta essa discussão ao propor um resgate histórico, mas não menos atual, da forma como muitas mulheres assumiram seu protagonismo social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**: produção, ética e internet. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DETONI, Márcia. Makenzi. **Manual de Radiodocumentário**. Disponível em: <<http://www.caduxavier.com.br/mackenzie/arq/4/marciadetoni1.pdf>> Acesso em: 25 de maio de 2015.